

# GDF vê Estrutural como arma política da oposição

*Vice-governadora denuncia manipulação dos invasores. E garante: ninguém fica no local*

**SAMANTA SALLUM**

Para o GDF, a invasão da Estrutural deixou de ser apenas uma questão de política habitacional para se tornar arma de disputa eleitoral usada pela oposição. “Já há candidatos a candidato prometendo regularizar a invasão para garantir votos em 98. Eles estão fazendo pura demagogia”, diz a vice-governadora Arlete Sampaio. A líder dos invasores, Marlene Mendes, também é alvo de sua crítica. “Ela têm uma postura oportunista. Tira proveitos pessoais com a situação daquelas famílias”, ataca Arlete Sampaio se referindo a madeireira que Marlene possui.

O Governo garante estar de olhos abertos em relação a articulação política feita na invasão. “Sabemos que existem forças políticas por trás da Associação de Moradores, interessadas em promover um confronto violento. Querem mostrar isso em campanhas eleitorais em todo o País”, diz Arlete.

A vice-governadora deu essas declarações ontem, no final da tarde, pouco antes de ser encerrada uma reunião entre o Governo e cerca de 20 entidades civis, entre elas OAB, CNBB, CUT, que discutiram mais uma vez a questão da Estrutural. Foi formada uma comissão com representantes dessas entidades que vai acompanhar o processo de remoção das famílias da invasão. “O Governo quer o respaldo da sociedade civil”, afirma a vice-governadora.

O Idhab pretende instalar um escritório regional na invasão. O objetivo é trabalhar dentro da invasão convencendo os invasores a começarem a se transferir para o Recanto das Emas. Mas o primeiro passo é cadastrar as famílias de acordo com os critérios do Governo para que em outubro se inicie as remoções.

“Estamos oferecendo um local com uma melhor infra-estrutura urbana, que conta com luz e água. “Estamos apresentando uma alternativa para solucionar o problema de moradia das famílias da Estrutural. Queremos resolver a questão de forma pacífica. Vamos evitar o confronto”, promete a vice-governadora. Mas Arlete Sampaio não hesita em terminar de vez com as esperanças dos invasores de permanecer no local. “Isso é impossível”, afirma ela.